

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2025

Faro, 8 de junho de 2026



Elaborado pela Coordenação Executiva

Para a Assembleia Geral da Sciaena

Resumo

O presente relatório descreve as atividades realizadas em 2025 pela Sciaena.

Na área temática das pescas, assistiu-se à continuidade da maior parte dos projetos, nomeadamente no que toca à abordagem ecossistémica à gestão da pesca e à transição para pescas de baixo impacto, tendo sido concluído o projeto Fish-X.

No que diz respeito às Áreas Marinhas Protegidas, para além do trabalho a nível nacional em termos de Lei do Restauro da Natureza, finalizou-se o projeto “From paper parks to effective protection”, com destaque para o lançamento do guia “7 dicas para uma AMP” em Bruxelas.

Em termos de lixo marinho, 2025 assistiu à continuidade do trabalho de acompanhamento do Tratado Global dos Plásticos e de mobilização da plataforma “Há Mar e Mar”.

O trabalho sobre Mineração em Mar Profundo contou com uma das principais conquistas de 2025, com a aprovação na Assembleia da República de uma moratória de 25 anos à mineração em mar profundo em águas nacionais, com o apoio de uma ampla maioria parlamentar.

2025 contou ainda com a realização de edições do Scianema e Mar Motto em Faro, em sinergia com o projeto “The Big Green”, que também viu a sua continuidade e intensificação. Estes são exemplos de projetos que permitem à Sciaena reforçar a sua capacidade de utilizar a arte como veículo de sensibilização para a conservação do Oceano.

É ainda de destacar o final do projeto “Mulheres da Ria”, que teve o objetivo de fortalecer o papel das mulheres da Ilha da Culatra na ação climática, com foco na conservação das pradarias marinhas e na sustentabilidade da Ria Formosa.

Assistiu-se ainda ao início do projeto INCORE-MED que pretende contribuir para aumentar o interesse e participação dos *stakeholders* locais nos processos de tomada de decisão relacionado com a implementação dos planos de adaptação às alterações climáticas de zonas costeiras e no qual a Sciaena é o coordenador de comunicação.

Em conclusão, 2025 foi um ano positivo para a associação, tendo-se registado progressos significativos na materialização da sua visão e estratégia, a nível local, regional, nacional, europeu e internacional.

Índice

1. – Considerações Introdutórias	4
1.1 – Sócios	4
2. – Atividades Desenvolvidas	4
2.1 – PESCA E AQUACULTURA	4
2.1.1 – Acabar com a Sobrepesca no Atlântico Nordeste	4
2.1.2 – Comissões de gestão de pesca nacionais	5
2.1.3 – Grandes Pelágicos	5
2.1.4 – Projeto Fish-X	6
2.1.5 – Participação em Conselhos Consultivos	7
2.1.6 – MIACO 2025	8
2.1.7 – The Future of Fisheries will be low impact – or it won't be	8
2.1.8 – From paper parks to effective protection	8
2.1.9 – Pescas de Profundidade	10
2.2 – POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	12
2.2.1 – Mineração em mar profundo	12
2.2.2 – Oceano e Clima	13
2.2.3. Energia eólica offshore	13
2.2.4 – Lixo Marinho	14
2.2.5 – Mulheres da Ria	15
2.2.6 – INCORE-MED	16
2.2.7. Tratado de Alto Mar	17
2.3 – COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	18
2.3.1 – Scianema	18
2.3.2 – Mar Motto	18
2.3.3 – The Big Green	19
2.3.4 – A Sciaena vai à Escola	19
2.3.5 – Os Putos da Praia	19
2.3.6 – Coluna de Água	20
2.3.7 – AMPIC_COM	20
2.3.8 – Bem estar animal em pescas e aquacultura	20
2.3.9 – Estágios	21
2.3.10. - Eleições Autárquicas 2025 - Manifesto pela Ria Formosa	21
2.3.11 – Envolvimento	22
2.3.12 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material	23
2.3.13 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais	23
2.3.14 – Participação na Seas At Risk e outras coligações	23
2.3.15 – Atividades associativas	23
3 – Resultados Financeiros	24
4 – Considerações Finais	25

1. – Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 19º Relatório da Associação e o 4º do atual mandato.

1.1 – Sócios

Em 2025 houve a angariação de um novo sócio durante o Scianema, o Santiago Amaro.

2. – Atividades Desenvolvidas

2.1 - PESCA E AQUACULTURA

2.1.1 – Acabar com a Sobrepesca no Atlântico Nordeste

Em 2025, a Sciaena deu continuidade ao seu trabalho em parceria com a *The Pew Charitable Trusts* para promover a Abordagem Ecosistémica à Gestão das Pescas (*Ecosystem-Based Fisheries Management* — EBFM, na sigla em inglês) no Atlântico Nordeste. Neste contexto, participou, em janeiro, numa reunião estratégica de preparação para o ano, em Bruxelas. Já no final de 2025, marcou presença numa segunda reunião estratégica, realizada em Cambridge, no Reino Unido, dedicada à definição das prioridades e estratégia de trabalho até 2028.

Ao longo do ano, a organização participou em diversos processos do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES, na sigla em inglês), incluindo o *benchmark* da sarda e do arenque, bem como os workshops de desenvolvimento dos *overviews* ecosistémicos do Atlântico Nordeste (WKONEA e WKEO4).

No âmbito do trabalho desenvolvido na Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste (NEAFC), participou nas reuniões do *Collective Arrangement* com a Comissão OSPAR, no simpósio sobre EBFM organizado pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) em março de 2025, assim como no workshop sobre EBFM promovido pela União Europeia em outubro do mesmo ano.

Ainda em parceria com a *The Pew Charitable Trusts*, mas no âmbito da linha de trabalho dedicada ao uso de pequenos pelágicos para produção de farinha de peixe, a Sciaena participou na [Seafood Expo Global](#), realizada em Barcelona, em maio de 2025.

Por fim, em novembro de 2025, a equipa da Sciaena marcou presença na 44.^a reunião anual da NEAFC, onde organizou, em conjunto com a *Pew*, um [side event](#) dedicado ao papel das organizações regionais de pesca no cumprimento dos compromissos do [Quadro Global da Biodiversidade de Kunming–Montreal](#) (GBF, na sigla em inglês). As prioridades defendidas durante esta reunião mantiveram-se alinhadas com os anos anteriores, acrescidas de um apelo à tomada de decisões responsáveis relativamente à gestão da sarda, cujo parecer científico recomendava uma redução de 70% do Total Admissível de Capturas (TAC), bem como de um reforço da necessidade de os decisores políticos adotarem objetivos claros e transparentes para operacionalizar efetivamente a abordagem ecossistémica à gestão das pescas.

2.1.2 – Comissões de gestão de pesca nacionais

A Sciaena deu continuidade ao seu trabalho de promoção de uma gestão responsável da pesca da sardinha, ao coordenar com a SPEA e WWF PT a presença de ONG nas reuniões da Comissão de Acompanhamento da Sardinha e seguir os desenvolvimentos a nível das avaliações de stock realizadas pelo CIEM, assim como a nova certificação MSC.

Em 2025 a Sciaena participou em várias reuniões presenciais e online do Comité de Cogestão da Pesca do Polvo do Algarve, tais como reuniões da Comissão Executiva, Assembleias Gerais e no Workshop de pré-avaliação da MSC, enquanto membro permanente em representação das ONGA.

2.1.3 – Grandes Pelágicos

Durante 2025 a Sciaena continuou o seu trabalho em termos de acompanhamento da conservação e gestão da pesca de grandes pelágicos no Atlântico, nomeadamente através do seu trabalho como observador na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT), que teve como ponto fulcral a [participação na 30ª reunião regular da ICCAT](#), que decorreu entre 17 e 24 de novembro de 2025 em formato híbrido em Sevilha, Espanha, com a equipa da Sciaena a ser representada por Nicolas Blanc e Gonçalo Carvalho presencialmente e Catarina Abril virtualmente.

Uma das principais decisões desta reunião foi a aprovação de um procedimento de gestão para a população ocidental de atum-bonito, reforçando o compromisso da ICCAT com uma gestão plurianual

baseada na ciência. Contudo, registaram-se poucos avanços relativamente aos procedimentos de gestão para os atuns tropicais e o tubarão-azul, espécies importantes para a frota portuguesa. No caso do atum-patudo, manteve-se a medida de gestão adotada em 2024, impedindo tanto o aumento das capturas como o alívio das restrições aos dispositivos de concentração de peixe, contribuindo para a sustentabilidade do stock. Quanto ao atum-rabilho, embora continue abrangido por um procedimento de gestão, a sua implementação será complexa e as capturas previstas aproximam-se do limite sustentável.

Na conservação dos tubarões, voltou a ser rejeitada a proposta que obrigaria ao desembarque dos animais com as barbatanas naturalmente ligadas ao corpo, dificultando o combate ao finning. Em contrapartida, foram aprovadas medidas de proteção para o tubarão-frade e o tubarão-branco. Entre os resultados mais positivos destacam-se ainda a adoção de uma resolução para alinhar os objetivos da ICCAT com o acordo BBNJ e o reforço das medidas do Estado do porton (PSMA, na sigla em inglês), contribuindo para o combate à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.

2.1.4 – Projeto Fish-X

2025 marcou o fim do projeto [Fish-X](#), financiado pelo Horizonte Europa, que visou contribuir para a digitalização do controlo e monitorização das pequena pesca, de forma a apoiar os objetivos da Política Comum de Pescas (PCP) da UE, o Green Deal da UE e a Estratégia *Farm to Fork* da UE. O projeto focou-se no desenvolvimento de tecnologias acessíveis para capacitar a pesca de pequena escala e aumentar sua credibilidade junto ao cliente e ao público em geral.

O projeto terminou oficialmente em Maio de 2025, tendo tido como principais resultados o desenvolvimento de ferramentas digitais que incluíram o *Fisheries Dataspace*, uma versão inicial de uma aplicação de rastreabilidade, uma plataforma denominada “Insight”, bem como o Roteiro para a Digitalização da Pequena Pesca da UE.

Para além de contribuir para várias tarefas, a Sciaena liderou na realização do caso de estudo na região do Algarve, através da instalação de 59 equipamentos de VMS (*Vessel Monitoring Systems*) em embarcações de pequena pesca e sessões explicativas para que os pescadores pudessem ficar familiarizados com a tecnologia e aplicação. Os dados recolhidos pelos equipamentos foram usados

nas ferramentas desenvolvidas pelo projeto. Apesar de o projeto ter terminado, os equipamentos continuam instalados nas embarcações, dado o interesse dos utilizadores em mantê-los. Há, no entanto, a possibilidade de virem a ser recolhidos em breve.

2.1.5 – Participação em Conselhos Consultivos

Criados no âmbito da Política Comum das Pescas, os Conselhos Consultivos (CC) das Pescas da UE são os órgãos consultivos oficiais cujo objetivo é auxiliar a Comissão Europeia e os estados membros na tomada de decisão. [Dos onze Conselhos Consultivos existentes atualmente](#), a Sciaena participa e é membro do Comité Executivo de três: o das Espécies Pelágicas (desde 2014), o das Águas Ocidentais do Sul (desde 2016) e o das Regiões Ultraperiféricas (desde 2020).

Relativamente ao [Conselho Consultivo para as Espécies Pelágicas](#), em que Gonçalo Carvalho é presidente do grupo de trabalho dedicado aos Ecossistemas e a Assuntos Transversais, de salientar os pareceres emitidos sobre [a sarda](#), [a avaliação da Política Comum das Pescas](#), o “*Ocean Act*”, o [impacto das eólicas nos ecossistemas marinhos](#) e [nas pescas](#), e o [funcionamento dos CC](#), para além do recorrente [parecer sobre as possibilidades de pesca para o ano seguinte](#) (neste caso, 2026)..

Em termos de [Conselho Consultivo das Águas Ocidentais do Sul](#) (CCSUL), a Sciaena manteve um envolvimento ponderado, tendo em conta as dinâmicas particulares deste CC. Ainda assim, participou nas reuniões dos 4 grupos de trabalho que faz parte, assim como no Comité Executivo, tendo contribuído para os pareceres do CCSul sobre [ecossistemas marinhos vulneráveis](#), a [avaliação da política comum de pescas da CE](#), [alterações climáticas e espécies pelágicas](#), [ICCAT 2025](#), [TACs 2026](#) e as [capturas acidentais de cetáceos](#)

Finalmente, a Sciaena continuou também o seu trabalho no Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas ([CCRUP](#)), tendo participado nas diversas reuniões do Comité Executivo (presencial e online), na Assembleia Geral, e nas múltiplas reuniões dos três grupos de trabalho que integra (online e presencial).

Entre os pareceres emitidos mais relevantes para o trabalho da Sciaena e para os quais a associação contribuiu, destacam-se a [Recomendação sobre a Conservação e Gestão de Tunídeos Tropicais no Oceano Índico 2025](#), a [Recomendação sobre a Avaliação do Regulamento \(UE\) nº](#)

[1380/2013 relativo à Política Comum das Pescas, relativamente às águas das Regiões Ultraperiféricas](#) e a [Recomendação sobre a Conservação e Gestão das Espécies no âmbito da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico 2025](#).

2.1.6 – MIACO 2025

Em 2025 a Sciaena participou, como tem vindo a ser habitual, na reunião anual entre o Conselho Internacional para a Exploração dos Mares (CIEM, ICES em inglês) e os decisores políticos, organizações não-governamentais, representantes dos CC e restantes partes interessadas, MIACO, que decorreu nos dias 22 a 24 de janeiro, em formato híbrido. Gonçalo Carvalho participou presencialmente nas reuniões.

2.1.7 – *The Future of Fisheries will be low impact – or it won't be*

Em 2025 o foco da Sciaena no âmbito deste projeto foi desenvolver campanhas sobre consumo (Dia da Dependência de Pescado e campanha online sobre questões ambientais relacionadas com cinco espécies de pescado), promover o Artigo 17º a nível nacional e promover a transição para pescas de baixo impacto.

A “Visão para pescas de baixo impacto” foi finalizada no decorrer do ano e a Sciaena contribuiu com a tradução dos documentos referentes a esta “visão” e à participação no seu lançamento, em Bruxelas. Sobre o Artigo 17º, a Sciaena reuniu com o Secretário de Estado das Pescas e do Mar para informá-lo sobre o potencial deste artigo e a necessidade da sua implementação, gerando bastante interesse e tendo sido pedido informação adicional.

Devido ao atraso na publicação da “visão”, foi pedido ao financiador um adiamento do prazo para cumprimento das tarefas, que foi aceite e o final do projeto passou assim para abril de 2026.

2.1.8 – *From paper parks to effective protection*

No final de 2025 ficou marcado pela conclusão do projeto “*From paper parks to effective protection*”, no qual tem vindo a trabalhar desde 2019. Durante este projeto, Portugal passou de Áreas Marinhas Protegidas (AMP) que cobriam menos de 10% das suas águas, estando muito perto de atingir

a meta dos 30%, com a designação da nova Reserva Natural Marinha Madeira-Tore no final de 2025. A Sciaena [lançou também um guia sobre como estabelecer uma “AMP participativa” \(“bottom-up MPA”\)](#), baseado no processo desenvolvido no âmbito deste projeto para o Parque Natural Marinho Recife do Algarve – Pedra do Valado. Esta AMP foi criada através de um processo altamente participativo e de base local, envolvendo o público e os pescadores, e queremos utilizar este caso inspirador para promover e replicar novos processos participativos de designação de AMP a nível nacional e europeu. O lançamento teve lugar durante a Semana do Oceano no Parlamento Europeu, tendo sido promovido ao longo do ano ativamente este guia em reuniões e eventos a nível nacional, tendo sido entregue aos Secretários de Estado da Agricultura e das Pescas.

No primeiro semestre de 2025, mobilizamos as nossas capacidades em torno da Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos (UNOC), em Nice, França. Escolhemos destacar o tema da “pesca de arrasto de fundo em AMP” como uma prioridade política sobre a qual concentrar esforços e criar pressão, desenvolvendo ações de advocacy junto das instituições da UE e dos governos nacionais para incentivar os países “Campeões do Oceano” a assumirem liderança. Planeamos também o lançamento da nossa queixa estratégica à UE na semana anterior à UNOC, de forma a maximizar a visibilidade e sensibilização num momento-chave.

No que toca à Lei do Restauro da Natureza, que a Sciaena está a acompanhar desde o seu início, como um dos objetivos do projeto *“From paper parks to effective protection”*. Em 2025 a Sciaena acompanhou ativamente a implementação desta Lei a nível nacional e o desenvolvimento do plano nacional de restauro. A Sciaena é um membro-chave do grupo de ONG selecionado para integrar a comissão de acompanhamento que está responsável pela elaboração destes planos, tendo participado em várias reuniões ao longo do ano onde podemos dar os nossos contributos. Paralelamente, ao longo do ano a Sciaena teve a oportunidade de nos reunir com a Ministra e o Secretário de Estado do Ambiente para apresentar os nossos contributos, para que Portugal possa apresentar o melhor plano possível. Em colaboração com outras ONGAS portuguesas, a Sciaena entregou à Comissão Europeia uma revisão da avaliação intercalar do processo nacional de planeamento.

2.1.9 – Pescas de Profundidade

Em 2025, a Sciaena assegurou a continuidade do seu trabalho na área das pescas de profundidade, com o apoio da *Deep Sea Conservation Coalition*.

Logo em janeiro, [participou ativamente](#) no lançamento do artigo científico "[Tracking bottom-fishing activities in protected vulnerable marine ecosystem areas and below 800-m depth in European Union waters](#)", contribuindo para a sua divulgação junto dos [meios de comunicação portugueses](#) e destacando o papel de Portugal na implementação do regulamento europeu destinado à proteção dos Ecossistemas Marinhos Vulneráveis (VMEs, em inglês). Ainda nesse mês, a organização foi entrevistada, na qualidade de especialista, pelo Comité Científico, Técnico e Económico das Pescas da União Europeia (CCTEP), no âmbito do processo de avaliação dos impactos dos encerramentos à pesca em áreas contendo VMEs. Na continuidade deste trabalho, participou entre os dias 3 e 7 de março na reunião do [grupo de trabalho de especialistas do CCTEP](#), onde apresentou contributos sobre os benefícios socioeconómicos associados à proteção destes ecossistemas.

Em março, marcou presença nos EU Ocean Days, onde Catarina Abril apelou publicamente, em diálogo com o Comissário Europeu das Pescas Costas Kadis, ao reforço da proteção dos ecossistemas marinhos vulneráveis, com particular enfoque nos montes submarinos em águas europeias.

Ao longo de 2025, manteve também o seu papel de coordenação das ONG europeias envolvidas na defesa da implementação do Regulamento de Acesso às Águas Profundas (Deep-Sea Access Regulation, em inglês), tendo dinamizado duas reuniões estratégicas e desenvolvido um [documento de apoio](#) destinado a acompanhar e sistematizar os principais avanços neste processo. Paralelamente, continuou a contribuir, enquanto observador do CCSUL, para diversos pareceres relacionados com a proteção de VMEs e os impactos de artes estáticas, como o palangre de fundo e o "*piedra-bola*".

Em abril, juntou-se à investigadora Sofia Graça Aranha na organização de uma série de sessões de esclarecimento dirigidas à frota de arrasto de crustáceos, com o objetivo de promover a redução das capturas acessórias de tubarões de profundidade e apoiar o cumprimento do regulamento de acesso às águas profundas, que terão lugar em 2026.

Ainda no contexto da proteção dos VMEs europeus, acompanhou a [publicação do parecer do Tribunal de Justiça da União Europeia \(TJUE\)](#) relativo à ação interposta por Espanha, em 2022, contra a Comissão Europeia sobre os encerramentos de pesca de fundo. A organização desempenhou um papel ativo na divulgação deste parecer junto das autoridades nacionais e estabeleceu contacto com eurodeputados membros da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu (PECH, na sua sigla em inglês).

Em preparação para a 2025 United Nations Ocean Conference, foi enviada uma carta à Ministra do Ambiente e Energia, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e à Secretária de Estado do Mar sobre o "[Seamount Accord](#)", uma iniciativa da DSCC, apelando à reafirmação do compromisso do Governo português com a proteção do mar profundo e, em particular, dos Ecossistemas Marinhos Vulneráveis associados a montes submarinos.

Ainda neste âmbito, em setembro de 2025, foram novamente contactados decisores políticos nacionais, desta vez apelando ao apoio de Portugal à [Moção 32: Protecting seamounts and vulnerable marine ecosystems from destructive practices](#), discutida e aprovada durante o Congresso Mundial da IUCN, realizado entre 9 e 15 de outubro em Abu Dhabi.

Por fim, foi mantido o envolvimento ativo na proteção do Banco Josephine no contexto da Comissão de Pescas do Atlântico Nordeste (NEAFC, na sigla inglesa). Nesse sentido, após o [anúncio da criação da Reserva Natural Marinha Madeira–Tore](#) — atualmente designada Reserva Marinha Natural Dom Carlos I — foram estabelecidos contactos com o Ministério do Ambiente e com o Secretário de Estado das Pescas, incentivando o Governo português a apresentar esta nova área marinha protegida no âmbito da NEAFC e a promover o alinhamento das restantes partes contratantes relativamente às medidas de conservação propostas.

2.2 - POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

2.2.1 – Mineração em mar profundo

Em 2025, a Sciaena deu continuidade ao seu trabalho sobre mineração em mar profundo, em parceria com a WWF Portugal e a *Sustainable Ocean Alliance*, mantendo uma intervenção ativa a nível nacional, europeu e internacional em defesa da aplicação do princípio da precaução.

A principal conquista deste trabalho concretizou-se em março de 2025, quando, após várias rondas de discussão na Assembleia da República, foi aprovada uma [moratória de 25 anos à mineração em mar profundo em águas nacionais](#), com o apoio de uma ampla maioria parlamentar, ainda que sem consenso entre todos os grupos parlamentares. A Sciaena desempenhou um papel central neste processo, tendo contribuído, juntamente com a WWF Portugal, para a discussão em sede da Comissão Parlamentar de Ambiente, em fevereiro de 2025, bem como realizado reuniões com diversos grupos parlamentares em antecipação da votação que viria a materializar esta moratória.

Na sequência desta decisão, e já em maio, a Sciaena contactou os eurodeputados portugueses membros do [intergrupo SEArica](#), relembrando a posição adotada por Portugal e apelando a uma resposta firme face a propostas do grupo parlamentar europeu Renew que procuravam enfraquecer a posição europeia sobre mineração em mar profundo.

A nível europeu, a Sciaena manteve igualmente uma participação ativa nos debates sobre governação do oceano, nomeadamente através da participação nos EU Ocean Days. Catarina Abril integrou os [EU Youth Dialogues com o Comissário Europeu das Pescas Costas Kadis](#), onde apelou novamente à adoção de uma posição firme por parte da Comissão Europeia em defesa do princípio da precaução e de uma moratória à mineração em mar profundo. Ainda neste contexto, a Sciaena participou também na consulta pública do Ocean Pact.

Paralelamente, ao longo de 2025, a Sciaena manteve o contacto regular com a delegação portuguesa que participa nas reuniões anuais da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ou ISA, na sua sigla em inglês). Em antecipação da sessão de julho da ISA, a organização enviou uma carta à Ministra do Ambiente e Energia, ao Ministro dos Negócios Estrangeiros e ao Secretário de Estado das Pescas e do Mar, Salvador Malheiro, apelando à manutenção dos compromissos assumidos por

Portugal durante a 2025 United Nations Ocean Conference (UNOC), nomeadamente no que diz respeito à não adoção do código mineiro na ausência de conhecimento científico robusto que permita decisões ambientalmente responsáveis.

Por fim, em 2025, a Sciaena continuou a sua colaboração enquanto membro ativo da *Deep Sea Conservation Coalition*, contribuindo para os esforços internacionais de proteção do oceano profundo.

2.2.2 – Oceano e Clima

Em 2025, a Sciaena voltou a colaborar com o Encontro Nacional Pela Justiça Climática, que este ano decorreu em formato descentralizado em vários pontos do país, desta vez enquanto organização convidada. No âmbito da sessão realizada em Lisboa, a 22 de fevereiro, a Sciaena dinamizou a [sessão “Manifesto Azul: Virar a Maré pelo Oceano e Clima”](#).

Paralelamente, a Sciaena continuou a acompanhar as reuniões de partes interessadas do projeto [PilotSTRATEGY](#), que pretende desenvolver um projeto-piloto de armazenamento de CO₂ no leito marinho ao largo da costa portuguesa. Neste contexto, a Sciaena trabalhou, ao longo de 2025, em parceria com a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável para desenvolver uma posição conjunta sobre tecnologias de captura e armazenamento de carbono, com particular enfoque na injeção de carbono no mar profundo. Em paralelo, ambas as organizações têm vindo também a colaborar na elaboração de uma posição escrita conjunta sobre geoengenharia marinha, alertando para os riscos associados a estas abordagens altamente especulativas e defendendo a necessidade urgente de uma moratória à sua implementação.

2.2.3. Energia eólica offshore

Desde o final de 2024 o processo da criação de parques eólicos offshore está parado e não houve avanços tanto nos processos de Leilão para as futuras áreas destinadas para estes parques, bem como nos critérios que iram servir para avaliação das candidaturas. No entanto o grupo de trabalho informal que inclui, além da Sciaena, as ONG ANP|WWF, SPEA e ZERO para fazer o acompanhamento das políticas públicas relacionadas com a implantação de energia eólica offshore continuou a reunir periodicamente para trocar informações entre si do estado da arte sobre este assunto a nível nacional.

As várias ONGAS continuam a procurar formas de financiamento para o trabalho realizado sobre este tema. Paralelamente a Sciaena também faz parte do grupo da Seas-at-Risk sobre este tema e tem acompanhado o processo a nível europeu.

2.2.4 – Lixo Marinho

A Sciaena prosseguiu ainda o seu trabalho na campanha “Há Mar e Mar” em 2025, financiado pela Break Free From Plastic. Em Março, o movimento teve a sua reunião anual reunindo 4 parceiros num encontro no qual foi apresentada a nova imagem da campanha e se falou na reutilização, sistemas de depósito com retorno, legislações europeias (PPWR e SUPD) e internacionais (tratado global dos plásticos) e nas falsas soluções e *greenwashing*. No dia 28 de março, a Sciaena promoveu mais um encontro presencial da rede/movimento Há Mar e Mar, intitulado “Há Mar e Mar: Navegar Rumo às Autárquicas 2025”. O encontro teve como objetivo reforçar o diálogo entre as organizações da rede e promover a partilha de boas práticas, exemplos de sucesso e ações concretas com impacto ao nível local para a proteção do oceano, em antecipação às eleições autárquicas de 2025. A iniciativa procurou revitalizar a colaboração entre as organizações participantes, inspirar a adaptação de casos de sucesso ao contexto autárquico e criar um espaço de partilha e planeamento conjunto para futuras iniciativas de incidência e sensibilização antes das eleições.

Em 2025, a Sciaena continuou a participar das reuniões mensais da Break Free From Plastic e Tasks Forces de Reutilização e Sistemas de Depósito com Retorno.

Como membro da Plastics Treaty Coalition (liderada pela CIEL), a Sciaena continuou a participar ativamente nas reuniões mensais da coligação e a seguir as negociações do Tratado Global dos Plásticos, atendendo ao INC-5.2 em Geneve, Suíça, em Agosto. Nesta instância, a Sciaena fez contribuições no âmbito da redução da produção de plásticos e na provisão sobre artes de pesca, na que promoveu uma transição justa para as comunidades piscatórias, reforçando o contacto com as delegações de Portugal, Chile, Panamá, Senegal, Angola, entre outras.

Ainda em 2025, a Sciaena continuou a sua colaboração com a organização The Trash Traveler, apoiando a primeira paragem da European Trash Art Tour for the Ocean, que teve início em Portugal. A iniciativa arrancou em Lisboa, no dia 26 de abril, seguindo depois para o Porto, a 11 de maio, antes de

passar por outras cidades europeias, incluindo Barcelona, Zurique, Hamburgo e Bruxelas, e terminar em Nice, no contexto da 3.ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas.

A European Trash Art Tour for the Ocean teve como objetivo sensibilizar para a poluição marinha e mobilizar cidadãos para a proteção do oceano, através de ações públicas e instalações artísticas criadas a partir de resíduos recolhidos. A iniciativa esteve integrada na campanha da OceanCare “Because Our Planet Is Blue”, cuja petição reuniu mais de 110.000 assinaturas, entregues ao Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Oceano, Peter Thomson, por ocasião do Dia Mundial do Oceano.

Ao nível europeu, a Sciaena continuou a acompanhar os desenvolvimentos políticos relacionados com o lixo marinho e os microplásticos, em articulação com a Seas at Risk e outras organizações da sociedade civil, incluindo contactos com eurodeputados e representantes institucionais relevantes para defender medidas mais ambiciosas de prevenção e redução da poluição por plásticos e microplásticos.

2.2.5 – Mulheres da Ria: liderança na conservação sustentável das pradarias marinhas da Ilha da Culatra

Em maio de 2025 a Sciaena deu encerramento ao projeto “Mulheres da Ria: liderança na conservação sustentável das pradarias marinhas da Ilha da Culatra”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com uma apresentação de resultados no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, onde assistiu o ex-presidente da Câmara Rogério Bacalhau, a senhora vereadora Sophie Matias, e representantes de entidades como a CCDR do Algarve, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação de Moradores da Ilha da Culatra, e o Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve.

Durante a apresentação, as senhoras beneficiárias do projeto, tiveram a oportunidade de expressar o seu interesse na reparação do passadiço que permite a passagem de um lado ao outro do Recovo e que se encontra em mau estado. Infelizmente, o ICNF não participou do encontro e quando lhes foi solicitado formalmente recusaram o pedido por inviabilidade da legislação do Parque Natural Ria Formosa.

Em 2025, a Sciaena também organizou dois encontros presenciais entre as Mulheres da Ria e as beneficiárias do projeto Ocean Alive, as guardiãs do estuário de Sado. Nestes encontros, o primeiro na Carrasqueira e no segundo na Ilha da Culatra, as participantes de ambos projetos tiveram a oportunidade de partilhar experiências e conhecimentos sobre ambos sítios e práticas. Esta foi provavelmente a atividade mais valorizada pelas participantes, porque lhes permitiu ver uma realidade paralela à própria e foram sensibilizadas sobre a importância das pradarias de ervas marinhas por seus pares.

No âmbito do projeto, também foi desenvolvido um guia de boas práticas para ser distribuído pelas Mulheres da Ria às suas colegas mariscadoras da Ilha da Culatra.

Em outubro, a Sciaena participou num encontro do projeto *Liminal Waterways Countercultures* em Marselha, onde foi apresentado o projeto Mulheres da Ria como exemplo prático e inspiração para os parceiros do projeto.

2.2.6 – INCORE-MED

Em Abril de 2025, começou o projeto INCORE-MED, co- financiado pelo programa Interreg-Euro Med, num consortium composto por 9 parceiros, de 7 países diferentes (NKUA (Grécia), Plan Bleu (França), PAP/RAC (Croácia), PI.RERA S.D.(Croácia), IUAV (Itália), RAS (Itália), Universidade de Tallinn (Estónia) e Eco-union (Espanha)). O projeto pretende testar e adaptar a aplicação de duas metodologias participativas diferentes Democracy Laboratories (DLAB) e Scenario Workshops and Adaptation Pathways (SWAP), através de 4 locais piloto, nomeadamente no Algarve (DLAB), Kastela (DLAB), Catalunha (SWAP) e Sardenha (SWAP), de forma a contribuir para aumentar o interesse e participação dos stakeholders locais nos processos de tomada de decisão relacionado com a implementação dos planos de adaptação às alterações climáticas de zonas costeiras.

Neste projeto, a Sciaena é líder de comunicação e tem também como responsabilidade testar a metodologia Democracy Laboratories no Algarve. O projecto decorrerá de Abril de 2025 a Setembro de 2027. Em junho de 2025 a Sciaena esteve presente na reunião de kick-off do projeto em Atenas, e em outubro participamos na reunião de projeto e formação da metodologia SWAP na Sardenha.

2.2.7. Tratado de Alto Mar

Em 2025, a Sciaena intensificou a sua colaboração com a *High Seas Alliance*, com o objetivo de promover a ratificação do Tratado do Alto Mar (também conhecido como Acordo BBNJ, na sigla em inglês). Neste contexto, a organização contactou diversas entidades nacionais responsáveis, apelando a que Portugal se juntasse ao grupo de países necessários para assegurar a entrada em vigor do tratado. Em maio de 2025, Portugal procedeu à ratificação do Tratado do Alto Mar.

Ainda em outubro de 2025, a Sciaena participou na reunião estratégica da *High Seas Alliance*, que teve lugar em Bangucoque, na Tailândia. No seguimento desta reunião, a Sciaena passou a integrar os grupos de trabalho sobre ferramentas de gestão espacial (*ABMT Working Group*) e o grupo de trabalho sobre a interação entre o acordo BBNJ e as organizações regionais de gestão de pesca (RFMOs, na sigla inglesa).

2.3 - COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

2.3.1 – Scianema

Em 2025, a Sciaena promoveu mais uma edição do Scianema - Mostra o Oceano, que teve lugar no Teatro Lethes, em Faro, entre os dias 25 e 27 de setembro.

A programação incluiu as exibições dos filmes “Oceano” com David Attenborough, “Outgrow the System”, “Billion years of echoes” no âmbito do projeto Buried Secrets, “Bakelite”, “Orgiastic hyper plastic”, “Percebes” e “Agridoce”, encerrando cada sessão, como é habitual, com um momento de perguntas e respostas com um painel de convidados. Durante a mostra, e em parceria com a associação Romena WASP, esteve também patente no teatro Lethes a exposição “Human shares space: the waters”.

2.3.2 – Mar Motto

De 24 de abril a 10 de maio de 2025, a Antiga Fábrica da Cerveja, em Faro, acolheu mais uma edição do Mar Motto sob o mote “Pelo Oceano e pela sua liberdade”, um festival que integrou galeria, workshops, performances e música, reunindo uma diversidade de expressões artísticas e reflexões sobre o mar.

Na galeria estiveram representados os artistas Ana Pacheco, André Mesquita, As 3 Marés (Micaela Fikoff, Rina Marques, Tamara Alves), Boris Chimp 504, Carla Pacheco, Carlos Guerreiro, Gat.uno, Inês Barracha, Jason McGlade e Ricardo Cruzes, Joana R.Sá, João Murta, José Jesus, Moradavaga, Pantónio e Yu Lin.

Os workshops desta edição incluíram “O que é o upcycling design?” com ReCreate, “Inventar o cesto” com ReCreate e “A comida é uma arma” de culinária com Vasco Prudêncio d’A Venda.

As performances apresentadas foram “Além Ria” por Rina Marques, “Voz da Terra” por Yu-Lin e “CAL-DAY-RAH-DAH” por Inês Barracha.

Ao longo do festival decorreram também concertos do DJ set “GrandMaster Dre” e Live atc Hip Hop “RaGz” e o concerto de “Nanook O Vagabundo”.

2.3.3 – The Big Green

2025 marcou o final do segundo ano do projeto e o início do terceiro ano. O Mar Motto integrou criações artísticas desenvolvidas no âmbito deste projecto ao envolver os seguintes artistas: José Jesus (WP7), Boris Chimp (artistas residentes da Sciaena no TBG - WP8) e Yu-Lin Humm (WP8), que se inspiraram no tema anual do segundo ano ("Soil") e com foco na Ria Formosa.

De 5 a 9 de maio de 2025, e no âmbito do WP6, foi organizada pela Sciaena uma formação liderada pela Bazaart para educadores formais e não-formais, em Faro.

A Sciaena participou na conferência final do segundo ano temático do projeto, na Letónia, que foi desenvolvida no âmbito do festival Homo Novus. Posteriormente, a Sciaena organizou o retiro do projeto, que acolheu os parceiros e artistas do The Big Green entre 20 a 24 de outubro, na Quinta da Fornalha, em Castro Marim. Este foi o terceiro retiro do projeto e que serviu como mote para o lançamento do terceiro tema anual - a água. A programação incluiu debates, workshops e uma saída de campo.

Para este terceiro ano, a Sciaena volta a estar envolvida em criações artísticas nos WP 7 e 8. No WP7 está a ser desenvolvida uma parceria com os coordenadores deste *work package* (Collectiev Walden), que fizeram uma residência na zona da Ria Formosa em maio e terão uma instalação no Mar Motto em 2026. Já no WP8, além de uma nova criação dos Boris Chimp, o artista espanhol Miguel Sbastida foi convidado para uma residência artística prevista pelo projeto.

2.3.4 – A Sciaena vai à Escola

Em 2025, manteve-se uma presença substancial nas escolas, nomeadamente em associação à Escola Azul, da qual a Sciaena se tornou parceira em 2022. No total, foram visitadas 4 escolas na zona de Lisboa e 6 na zona do Algarve, em eventos com números bastante variados de alunos, desde jardins de infância a Universidades.

2.3.5 – Os Putos da Praia

Em 2025, em parceria e financiada pela Câmara Municipal de Faro, a Sciaena organizou 10 sessões de atividades de verão, para um grupo de 15 miúdos, com idades entre os 10 e 14 anos, que

tiveram como foco principal: o ecossistema da Ria Formosa. O programa de atividades incluiu variadíssimos desafios, dos quais se destacam: a visita ao Centro de Ciência Viva do Algarve, o passeio de barco para observação de cetáceos, visita em kayak à Estação Ramalhete, sessão com mariscadoras da Culatra, saída de campo para observação da biodiversidade da Ria Formosa, sessão de introdução à ilustração científica. As atividades foram dinamizadas com a colaboração de várias entidades. Dado o sucesso desta primeira edição de “ Os Putos da Praia”, foi confirmada a possibilidade de haver uma nova edição em 2026.

2.3.6 – Coluna de Água

Em 2025, começou o projeto Coluna de Água com duas formações em *storytelling* e uma em *creative writing*, que equiparam a equipa da Sciaena com competências práticas para traduzir questões complexas de justiça ambiental em narrativas acessíveis e persuasivas. Paralelamente, foi desenvolvido e finalizado um calendário editorial estratégico que define a linha temática e cronograma de publicações para os meses seguintes, mantendo-se aberto a ajustes conforme as prioridades evoluam. A primeira coluna de opinião, focada no consumo de pescado em Portugal, foi publicada em Dezembro no jornal Sul Informação no contexto do natal, e a sua versão em áudio foi gravada e irá ser difundida na rádio RUA FM, demonstrando desde o início o compromisso com formatos inclusivos e acessíveis.

2.3.7 – AMPIC_COM

Em 2025, a Sciaena levou a exposição Arte, Mar e Paixão do João Rodrigues com enfoque no Parque Natural Marinho Recife do Algarve, Pedra do Valado (PNMRAPV) ao Centro de Interpretação da Lota de Sagres (CILS) onde esteve patente de 19 de maio a 14 de agosto.

2.3.8 – Bem estar animal em pescas e aquacultura

No âmbito do projeto Carefish/Catch, foram criadas pela Sciaena 13 imagens para serem publicadas nas redes sociais do projeto https://www.instagram.com/carefish_catch/. Foi também feito o design e paginação de um relatório (“Report - Welfare assessment in Pole and Line fisheries”),

que está acessível no website <https://carefish.net/catch/> e do relatório final do projeto “Highlights 2021-2025”.

2.3.9 – Estágios

Em 2025 a Sciaena não acolheu estagiários.

2.3.10. - Eleições Autárquicas 2025 - Manifesto pela Ria Formosa

Em setembro, a Sciaena publicou o “[Manifesto pela Ria Formosa](#)”, um conjunto de 26 propostas e medidas enviado a diferentes listas candidatas às autárquicas nos municípios envolventes à Ria Formosa nas eleições de outubro de 2025.

Tendo em conta a enorme importância do Parque Natural da Ria Formosa (PNRF) e as múltiplas ameaças que enfrenta, a Sciaena delineou neste manifesto 6 eixos de ação onde os municípios e as juntas de freguesia podem ter um papel ativo para garantir uma diminuição dos impactos humanos na Ria Formosa e a proteção efetiva dos diversos ecossistemas desta área natural, assim como das atividades económicas que dependem do seu bom estado ambiental.

Desenvolver estudos de capacidade de carga, uma gestão mais participativa e democrática, apoio e promoção de atividades de fiscalização e a implementação de mecanismos para limitar o uso de itens descartáveis em eventos públicos são algumas das 26 medidas propostas neste manifesto.

2.3.11 – Envolvimento

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2025.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2025

Atividades	Nº de participantes
Scianema	200
Mar Motto	4000
Evento sobre EBFM na NEAFC	153
Sessão final do Mulheres da Ria	30
Apresentação do Manifesto Azul na AR	60
Idas a escolas	1000
Total 2025	5443
Total 2024	5980
Total 2023	5787
Total 2022	2340
Total 2021	1248
Total 2020	1251
Total 2019	3092
Total 2018	1545
Total 2017	1385
Total 2016	795
Total 2015	520
Total 2014	710
Total 2013	840

2.3.12 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material

No ano de 2025, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação, tendo-se também assistido a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais. Fizeram-se ainda t-shirts do Scianema.

2.3.13 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais

Em termos de consultas públicas da Comissão Europeia, a Sciaena participou em duas durante 2025: [“EU Consultation on the Circular Economy Act”](#), [“European fishery statistics – simplified data collection”](#).

A nível nacional, a Sciaena submeteu contributos para as seguintes consultas públicas: [Estação de Dessalinização de Água do Mar do Algarve](#) (AIA3667 - RECAPE), [Maricultura de Vila Real de Santo António](#), e a [Proposta da Revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade](#) 2030.

2.3.14 – Participação na Seas At Risk e outras ligações

Em 2025 a Sciaena celebrou 10 anos de presença na [Seas At Risk](#) (SAR), uma importante ligação de ONG europeias que trabalham em conservação marinha. Para além de várias interações entre vários colaboradores das duas organizações, a Sciaena participou ainda na Assembleia Geral Anual da SAR, esse ano dividida em duas partes - em junho e em setembro/outubro. Gonçalo Carvalho participou ainda em várias reuniões do Comité de Gestão da organização, que preside desde 2020.

A Sciaena esteve ainda presente nas reuniões regulares e anuais de outras plataformas e ligações de que faz parte, nomeadamente a [DSCC](#), [BFFP](#) e [High Seas Alliance](#).

2.3.15 – Atividades associativas

A Assembleia Geral Ordinária de 2025 decorreu a 31 de outubro com a leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2024.

No dia 15 de dezembro, teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2026.

3 – Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2025 pode ser consultado em anexo.

4 – Considerações Finais

O ano de 2025 foi marcado pela continuidade e consolidação da visão e estratégia da Sciaena, a nível local, regional, nacional, europeu e internacional. Foi assim, mais um ano positivo para a associação.